



Trabalhos Científicos

Título: Meningite: Uma Análise Descritiva Das Taxas De Notificação Em Menores De 10 Anos No Brasil.

Autores: Maria Fernanda de Araújo Gomes / Universidade Potiguar; Luciana Melo Campos / Universidade Potiguar; Maria Luiza Germano Chaves Lopes Costa / Universidade Potiguar; Ananda Medeiros Pereira de Araújo / Universidade Potiguar;

Resumo: Introdução: Meningite é uma doença infectocontagiosa caracterizada pela inflamação das meninges, tecidos que circundam o cérebro e a medula espinhal, podendo ser de etiologia viral, bacteriana ou fúngica. É uma doença que acomete diferentes faixas etárias, com predomínio em crianças menores de cinco anos, principalmente as menores de um ano. A meningite é uma doença de alta gravidade e com possibilidade da ocorrência de surtos e por isso é classificada como um problema de saúde pública. Devido a isso, essa doença está na Lista Nacional de Notificação Compulsória, sendo assim, é fundamental que os profissionais de saúde preencham o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de maneira imediata (FONTES et al., 2019). Objetivo: Descrever a variação na taxa de notificação de meningite nos anos de 2016 a 2020 em crianças menores de 10 anos no Brasil. Material/Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa de dados coletados no SINAN vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente ao período de 2016-2020. Resultados: A análise do número de casos notificados no Brasil em crianças menores de 10 anos no período estudado apresentou os seguintes valores: 7.342 (2016), 7.845 (2017), 8223 (2018), 7.446 (2019) e 1773 (2020). Dessa forma, observa-se uma pequena variação nos quatro primeiros anos, tendo um crescimento de 6,81% entre 2016 e 2017; 4,81% entre 2017 e 2018; e uma discreta redução de 9,45% entre 2018 e 2019. Entretanto, esse cenário se modifica em 2020, último ano analisado, ao apontar uma queda significativa de 76,18% quando comparado ao ano de 2019. Conclusão: Com base nos resultados explicitados, destaca-se uma drástica redução dos valores de notificação no ano de 2020. Em face a essa realidade, é possível sugerir uma relação com a pandemia do SARS-CoV-2, visto que o longo período de isolamento social implicou em um menor contato entre as crianças, podendo diminuir a propagação de diversas doenças infectocontagiosas. Ademais, esse cenário também desencadeou uma insegurança da população em frequentar ambientes hospitalares, de modo a reduzir a possibilidade de diagnóstico da meningite. Portanto, é de extrema importância a realização de novos estudos para validar ou descartar essas possíveis relações. Referências: BRASIL. (2021). Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. O SINAN. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/meninbr.def>>. Acesso em: 27/07/2021. FONTES, F. L. de L. et al. Epidemiological description of meningitis in Northeast Brazilian: notified cases in 2019. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e47910212738, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12738.